



N.º53MAI/JUL 2019

CPCCRD • PT

CICLO DE CONFERÊNCIAS "ASSOCIATIVISMO E DEMOCRACIA" INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DO 95.º ANIVERSÁRIO DA CPCCRD Pág. 4 PÁG. 4

PROJETO ANIMAR ZONAS HISTÓRICAS



A CONFEDERAÇÃO VAI DE FÉRIAS 5 A 23 DE AGOSTO



NESTE NÚMERO PODE LER

- A Mulher no Associativismo páq. 19
- A Palavra aos Conselheiros Nacionais *pág. 21*
- Consultoria Jurídica pág. 22
- Guia de boas práticas para os Arquivos Associativos pág. 29
- GERAP Gerontologia

 <u>Associativa</u> Preventiva pág. 31



EDITORIAL

Augusto Flor, Dr. | Presidente da Direção

PARTICIPAR VALE POR MIL PALAVRAS...

É comum ouvirmos dizer que "*uma imagem vale por mil palavras*". Não tenho a certeza que assim seja porque nunca vi nenhuma fundamentação científica de tal afirmação. Contudo, porque a afirmação dá que pensar, lembrei-me de a trazer à colação quando reflito sobre o trabalho que temos feito.

A nossa Confederação realizou o Congresso ordinário e eleitoral em 30 de março. Foram debatidas questões da máxima importância com a participação de Convidados especialistas e de Dirigentes. No âmbito das comemorações do Dia Nacional das Colectividades e dos 95 anos da Confederação, realizámos um ciclo de 3 Conferências com objetivos bem definidos. No espaço de 105 dias proporcionámos vários momentos ímpares de reflexão e debate.

A participação de Convidados especialistas e dos Dirigentes foi evidente e o debate foi riquíssimo. Falar de relações de "Poder", seja Associativo, seja Autárquico, seja Central (Governo e Assembleia da República) ou ainda da importância da Estruturação e Organização Associativa, são temas atuais e que merecem a nossa mais profunda reflexão.

Estão por isso de parabéns os Convidados e os Dirigentes participantes porque, ao terem estado presentes, ouvindo, partilhando experiências, apresentado propostas, contribuíram de viva voz para o presente e o futuro do nosso movimento associativo.

Ao ver a presença física de homens e mulheres nas salas onde decorreram estas iniciativas, veio-me à ideia que, de facto, uma imagem pode valer por mil palavras. Dito de outra forma, a imagem que me ficou foi de pessoas empenhadas e dedicadas à causa associativa com a capacidade de planear a sua participação e saírem das suas 4 paredes. Este é um passo muito importante para o associativismo e reforça a nossa confiança no movimento associativo.

Como se tal não bastasse, o conteúdo destas iniciativas foi de importância vital para o associativismo pelo que agradeço a todos (as) o seu contributo.

Votos de êxitos associativos e felicidades pessoais.

Boas férias!

Nota: A Conferência de encerramento foi transmitida em direto via internet e contou com mais de 2.000 visualizações.



Francisco Barbosa da Costa, Dr. Presidente da Mesa do Congresso

INTERAÇÃO ASSOCIATIVA

Todos temos consciência do caráter dinâmico do associativismo que, atento à evolução da sociedade, em geral, e das comunidades, em particular, procura dar resposta pronta aos constantes desafios que nos são quotidianamente colocados.

Com esta consciência ativa, vão-se abrindo portas a novos projetos associativos, nas diferentes comunidades urbanas e rurais. Com este afã criativo, muitas vezes, criam-se estruturas que, no todo ou em parte, colidem com realidades já existentes e com provas dadas.

Infelizmente, algumas vezes, avançam-se com projetos criados por razões menores, nomeadamente, tentativas de projeções pessoais ou, o que é condenável, para entrarem em competição com realidades associativas já existentes. Todavia, julgo que estes casos são insignificantes no contexto nacional.

Por outro lado, verifica-se, nos bairros urbanos e nas aldeias, a existência de coletividades que, ou se ignoram, ou o que é pior, se antagonizam, quando o universo da sua atuação é o

mesmo. Não é raro verificarmos a existência, no mesmo espaço social ou geográfico, de atividades, festas, comemorações, em várias comunidades, realizadas por diferentes associações no mesmo dia e na mesma hora.

Tal realidade empobrece o movimento associativo, divide as pessoas e as comunidades, o que deveria ser, de todo evitável.

Faço um apelo a todos os dirigentes e associativistas que se sentem, regularmente, à mesa, para definirem estratégias comuns, em que todos contribuam ativamente para benefício de todos.

É cada vez mais urgente darmos as mãos para fazermos mais e melhor, contribuindo assim para o crescimento harmonioso das comunidades e para dar exemplo de unidade e de coesão.



Rosa Baptista, Prof^e. Presidente do Conselho Fiscal

QUE A NOSSA VOZ CONTINUE A DAR VOZ À VOZ DO POVO

Falar em Associativismo é aludir de forma inequívoca a um importante motor de progresso, consubstanciado no trabalho voluntário de um conjunto de cidadãos que atua a vários níveis na vida da sociedade, numa sociedade local, exercendo dessa forma uma cidadania democrática como meio de coesão social.

Vivemos num mundo conturbado, encurralados entre a realidade virtual e a realidade da vida na sua aplicação prática.

Conhecemos hoje muito do que não teríamos hipótese de conhecer há algumas décadas atrás, abrindo janelas sobre o mundo...

De uma forma geral, a globalização e a era digital transformaram o Homem, num ser com falta de sensibilidade e sem memória.

Em contrapartida e, felizmente, o Associativismo tem a capacidade de valorizar as tradições.

Esta humanização promovida pelas colectividades selecciona, nomeia, transmite e preserva a memória, o passado.

Cada vez mais se constata, o papel interventivo das associações / colectividades, na vida das suas comunidades, através da dinamização de eventos de índole diversa, recreando muitas vezes, actividades do passado.

É necessário incutir nas pessoas a importância da lembrança. É ela, ao lado da tradição, que fará com que aquilo que aconteceu permaneça.

É urgente que se olhe para o Associativismo com enfoque de matriz cultural de uma forma mais séria, validando o ao ancorar as suas dimensões de recriação, sustentabilidade e investigação.

O Estado tem de enquadrar o Associativismo como parte integrante da Cultura do País, porque, indubitavelmente, o é.

Que a nossa voz continue a dar voz à voz do povo!



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES RECONHECE QUE ERROU

a intervenção de um delegado ao Congresso da CPCCRD, realizado no passado dia 30 de Março, foi apresentada uma situação de cobrança de licenciamento de utilização pública de televisão pela totalidade, alegadamente por o delegado local da SPA não considerar o protocolo em vigor e, em consequência, não proceder ao desconto de 50% do valor da taxa a que as colectividades filiadas com a quota em dia têm direito.

Atenta à denúncia, a Direcção da Confederação assumiu de imediato a mediação do diferendo e, em contacto directo com a Sociedade Portuguesa de Autores, solicitou esclarecimentos a um conjunto de questões relacionadas com cobranças de taxas e eventuais aplicações defeituosas do Protocolo em vigor entre as duas instituições, concluindo que os valores indevidamente cobrados deveriam ser restituídos.

Dando razão à Confederação, a SPA reconheceu ter havido um erro no licenciamento à nossa filiada e procedeu à devolução dos valores pagos a mais em duas anuidades.

A boa conclusão deste processo deu a confirmação à Colectividade que pode contar sempre com a CPCCRD na defesa dos seus direitos associativos perante instituições externas e nas parcerias que se estabelecem em benefício do Movimento Associativo Popular.

Por outro lado regista-se o acolhimento da SPA à nossa reclamação e reafirma-se as vantagens de ser filiado na Confederação das Colectividades, enquanto entidade representativa do associativismo popular português, e que vale sempre a pena lutar pela defesa e reposição de direitos. Este foi um bom exemplo.



CICLO DE CONFERÊNCIAS: "ASSOCIATIVISMO E DEMOCRACIA"



Integrado nas Comemorações do 95.º Aniversário da Confederação Portuguesa das Colectividades

Terminou ontem, dia 13 de julho de 2019, o Ciclo de Conferências, em Lisboa na Academia de Santo Amaro



Artur Martins

Na primeira sessão, realizada na Assembleia Figueirense – Figueira da Foz, tivemos duas conferências protagonizadas por Augusto Flor, presidente da Confederação e Miguel Pereira, vereador das colectividades da Câmara Municipal da Figueira da Foz.

A segunda teve lugar no Porto, na Casa Sindical da U.S.D.Porto, nos seguintes moldes:

Painel I – Um pouco de História e o impulso da Democracia

- "Os 75 anos da fundação da Federação C. D. Porto em 1944, Francisco Barbosa da Costa;
- Congresso Nacional de 1993 (Almada), José Maria Silva:
- Congresso Nacional das Colectividades de Loures, em 2001. Transformação da Federação Portuguesa Colectividades de Cultura e Recreio em Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, em 2003. Os dois primeiros Congressos da CPCCRD: O primeiro -Aprovação do RGI, em Janeiro e o segundo -Eleitoral, em Abril de 2004.

Painel II – Um modelo democrático e participativo exigente

Dada a palavra às várias estruturas presentes

Painel III - Construir o futuro - uma tarefa de todos, Sérgio Pratas

Na última sessão, em Lisboa, Academia de Santo Amaro

Duas conferências sobre as relações entre o Poder Associativo e o Poder Central antes do 25 de Abril:

- De Alberto Pereira Ramos, lida por sua filha Dr.ª Luísa Ramos, versou sobre o Congresso constitutivo da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, realizado em Lisboa, como início no dia 31 de Maio de 1924;
- Sob o título "O Estado Novo e o Associativismo", proferida por Artur Martins.

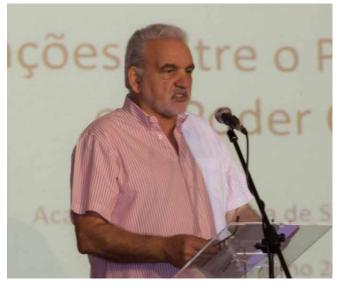
Duas outras conferências sobre o mesmo tema, no pós 25 de Abril (1974/2019):

- Título: "A evolução das relações com o Estado Central na actualidade", da responsabilidade de Augusto Flor;
- "Sobre os principais problemas do MAP Movimento Associativo Popular e as formas de intervenção no futuro", de autoria de Sérgio Pratas

Ainda nesta última sessão, Dr. Pedro Penteado, da Direcção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e coordenador do grupo de trabalho apresentou o "Guia de Boas Práticas para os Arquivos das Associações de Cultura, Recreio e Desporto".



Maria Luísa Ramos



Augusto Flor



Sérgio Pratas



Pedro Penteado

Nesta sessão foram entregues distinções e galardões estatutários a várias pessoas e entidades

DISTINÇÕES



Órgão de Comunicação Social Emissora Regional de Amarante Recebeu: Luciano Gonçalves

GALARDÕES



Valor e Mérito Recebeu: Arnaldo Alegrias



Parceiro do Ano Autoridade Nacional de Proteção Civil Recebeu: Eng.º João Oliveira



Reconhecimento e Homenagem Câmara Municipal da Moita Recebeu: Eng.º Rui Garcia Presidente da Câmara Municipal da Moita



Numa apreciação muito subjetiva pode-se dizer que foram grandemente atingidos os objetivos. No entanto, deixa-se uma sugestão, nomeadamente sobre a problemática da organização, leia-se a estruturação do movimento associativo popular, de se incentivarem espaços de diálogo. Uma ideia, tertúlias nos locais a que se possa chegar.

Saudação da Senhora Ministra da Cultura



Rosa Baptista lê a saudação da Senhora Ministra da Cultura

"No momento em que se celebram 95 anos da fundação da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, e no qual lamentavelmente não posso, por razões de Estado, estar presente, não podia deixar de me associar pessoalmente este evento.

Sei e conheço o papel ímpar que as mais diversas coletividades vêm desempenhando na promoção da música, da arte e da cultura, em todo o território nacional. As coletividades são um baluarte da preservação do folclore português, mantendo vivas tantas e tantas manifestações culturais que nos identificam como nação antiga, que enfrenta com coragem, determinação e inconformismo os desafios do futuro.

Sei também que as coletividades são, muitas vezes, o berço de novos e grandes talentos nos mais variados domínios artísticos e também sei que em muitos territórios, felizmente cada vez

menos, são único e resiliente promotor de cultura, como acontece com o teatro amador.

Queria ainda sublinhar o profundo reconhecimento que me merece, o facto do trabalho desenvolvido pelas coletividades assentar num registo de voluntariado e abnegação dos seus milhares de membros, que com sacrifício pessoal e das respetivas famílias, em nome da respetiva comunidade e do amor a cultura e à sua terra, assumem e se dedicam nas horas do merecido descanso, depois do trabalho diário, a responsabilidade da prossecução e desenvolvimento das atividades culturais na sua coletividade.

Todos sabemos que os desafios que a sociedade nos apresenta todos os dias, são cada vez mais, e mais complexos, cabendo-nos encontrar formas de agilizar procedimentos e novas formas de mobilização.

Desejo, sinceramente, que possamos num futuro muito próximo encetar juntos um novo caminho com o desenvolvimento de parcerias e protocolos de modo a garantir a sustentabilidade e modernização das estruturas, potenciando, requalificando e valorizando as suas áreas de atuação.

Espero num tempo muito próximo, poder contribuir de forma decisiva e marcante para, convosco, desenhar e implementar, formas de atuação conjunta que garantam, a final, mais e melhor produção cultural para todos.

Por último, uma palavra de felicitação para os homenageados de hoje que fruto do seu trabalho e testemunho, são um exemplo inspirador e com isso um enorme incentivo a continuar, e ainda um cumprimento especial ao Senhor Presidente da Confederação Doutor Augusto Flor, pelo empenho e capacidade mobilizadora em manter viva e atual, a importância das coletividades na construção do nosso futuro coletivo."

Comunicação de Alberto Pereira Ramos

Conferência e Sessão de Encerramento das Comemorações Nacionais do Dia Nacional das Colectividades, por altura do 95º Aniversário da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto.



Alberto Pereira Ramos

Digníssima Mesa, Senhoras e senhores.

Venho ler a intervenção de Alberto Pereira Ramos, aqui presente e a seu pedido.

Para quem não o conhece, o Pereira Ramos, foi durante muitos anos - entre 1978 e 2005 - membro dos Corpos Sociais da Federação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto.

No septuagésimo quinto aniversário da Federação, em 1999, por iniciativa própria, apresentei um trabalho de investigação histórica sobre as origens dessa mesma Federação.

Esse estudo, devido a vários factores, nunca viu a luz do dia em publicação própria como se poderia esperar. Esta minha intervenção constitui um pequeno resumo do trabalho realizado em 1999.

As primeiras tentativas para se constituir uma Federação de Coletividades remontam ao ano de 1920, com o contributo de coletividades da região de Lisboa.

Nos 4 anos que se seguiram encetaram-se os primeiros esforços organizados para a concretização de uma Federação de Coletividades. Há documentos em que se mostra um interesse persistente na fundação de uma Federação de Coletividades.

Que interesses moviam os dirigentes associativistas em 1920?

Entre vários, um parecia destacar-se. A necessidade de se constituir um interlocutor que fosse

reconhecido pelas diversas associações e pelos vários poderes públicos, nomeadamente, a entidade municipal, o Governo Civil, as Finanças e etc.

Finalmente, ao fim de quatro anos de preparação, a 31 de Maio de 1924 realiza-se o 1º Congresso Regional das Coletividades de Recreio, em Lisboa.

Durante quatro dias sucessivos, cerca de 60 coletividades de Lisboa e da Margem Sul do Tejo participaram em trabalhos preparatórios para a fundação de uma Federação.

Estiveram presentes mais de 90 delegados no decorrer de quatro dias de trabalhos.

Toda a documentação sobre estes actos encontra-se em arquivo na atual Confederação. São documentos como:

- Os cartões dos delegados presentes;
- As propostas feitas à Mesa;
- As decisões aprovadas;
- Notas várias;
- Propostas de Regulamento Geral;
- · Listas de presença;
- Correspondência diversa e etc.

As fontes originais são, portanto, muito diversificadas e ricas no seu conteúdo.

Registemos os temas tratados neste Congresso:

- 1. Os Grupos dramáticos nas suas relações com guarda-roupas e cabeleireiros;
- 2. Meios de defesa a adoptar para moralizar a dança nas Sociedades de Recreio;
- 3. Melhorar o aproveitamento do Excursionismo como uma das importantes bases do Recreio;
- 4. A necessidade de melhorar a harmonia entre os Corpos Gerentes das Bandas ou organismos similares:
- 5. Os inconvenientes da realização de bailes nos dias de récita ou vice-versa;
- 6. A adaptação dos núcleos de benemerência no meio recreativo;
- 7. A defesa efetiva das Sociedades de Recreio, pela Federação a ser criada;
- 8. A Imprensa, como auxiliar importante da vida recreativa;
- 9. A supressão dos impostos e contribuições e a sua substituição por apenas um, equitativo, e de acordo com legislação própria para as agremiações.

Perante esta lista, não deixa de ser interessante verificar quão diferentes eram aqueles tempos dos dias de hoje.

Este Congresso Fundador, realizou-se na Academia Recreativa de Lisboa e teve na sua primeira sessão a presença do Governador Civil de Lisboa.

Toda a documentação investigada mostra que as sessões foram muito debatidas e participadas, havendo um interesse e empenho geral, formidáveis.

Lembre-se que as sessões começavam às 21 horas e que os participantes eram na sua larga maioria operários e empregados de comércio que teriam que se levantar muito cedo no dia seguinte...

De um modo geral ficamos com a certeza que este Congresso decorreu com grande eficácia e dignidade. Posso afirmar que para a época em que se realizou, foi um bom congresso e que os seus objetivos foram conseguidos. O facto de nele se ter resolvido fundar a Federação, torna-o sem dúvida, um evento fundamental para o Associativismo Português.

Como curiosidade, não deixo de referir alguns aspetos práticos da sua realização, tais como a logística e as despesas.

Um congresso em 1924 não tinha as mesmas exigências que têm estes eventos no nosso tempo.

Havia um menor número de pessoas; raríssimos telefonemas, se é que houve algum; nada de duplicadores mecânicos ou mesmo manuais. A fotocópia era desconhecida, havia uma ausência total de pessoal administrativo, etc...

Os meios modestos faziam com que tudo se passasse de modo simples e económico. No entanto, havia correspondência, logo, havia selos de correio; algum material de papelaria e tipografia, como consta do apanhado de Caixa; flores para a decoração, além da gratificação ao funcionário da colectividade - à época apelidado de "Continuo" – e, ainda, as despesas com a limpeza.

Na realidade, este Congresso custou 917\$ e 95 centavos. A preços actuais, teria custado menos de 5€! Como encarou a imprensa da altura este Congresso? Posso afirmar que a grande imprensa, regra geral, pouca importância deu a este evento, embora periódicos como "O Século", "O Mundo", "A Capital" e "O Diário de Lisboa" tenham dado algumas notícias.

Seria sobretudo na imprensa própria das coletividades que estes trabalhos e seus resultados seriam tratados.

Terminado o Congresso, no dia 3 de Junho de 1924, era preciso andar rapidamente no sentido de levar à prática a sua decisão mais importante: a fundação da Federação Associativa.

No dia 16 de Junho, apenas 13 dias depois do encerramento dos trabalhos, na Academia Recreativa de Lisboa, realizou-se a sessão da tomada de posse da Comissão Organizadora da Federação.

Os homens que representavam as coletividades tinham já dado provas do seu entusiasmo e dedicação nos trabalhos preparatórios do congresso e no decorrer da sua realização.

Ficaram encarregues de iniciar os primeiros passos:

- Manuel Francisco Ferreira e Jaime Franco, da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança;
- Júlio Francisco Mariano e Ulisses Coutinho, da Academia Recreativa de Lisboa;
- Alfredo Francisco Tavares, da Academia Recreativa "Leais Amigos";
- João Augusto de Azevedo, do Grupo Dramático Recreio Familiar "Os Reinadios" e,
- Júlio Silva e Eduardo Parmesano, da Academia Recreio Artístico.

Dava-se assim início à então chamada **FEDERAÇÃO DAS SOCIEDADES POPULARES DE EDUCAÇÃO E RECREIO**.

Quando lemos as teses que foram escritas e aprovadas, no Congresso de 1924, também nos apercebemos das preocupações dos dirigentes de então.

A tese "Supressão de impostos e contribuições de harmonia com a legislação própria para as nossas coletividades", é de importância capital.

Em 1924, tal como hoje, o problema dos impostos que oneravam as coletividades, como se de empresas lucrativas se tratassem, era uma vergonha nacional. As coletividades ainda tinham de contribuir, como hoje continua a acontecer, para o Orçamento Geral do Estado!

Dando tudo o que podiam, as coletividades trabalhavam para as populações, proporcionavam aos jovens o ensino da música, quase todas as modalidades desportivas, bibliotecas e teatro. E ainda ofereciam aos adultos, espetáculos variados, salas de convívio, jogos de salão, excursões e outras atividades, tudo a custos baixíssimos.

Concluo esta intervenção com a seguinte ideia: talvez seja importante a divulgação deste estudo feito em 1999 porque pode contribuir para um melhor conhecimento de nós próprios, porque pode ser útil para a comunidade académica e para os associativistas mais interessados.

Todos somos os atores deste magnífico movimento que se materializa nas coletividades, património indissociável desta nossa maneira de sermos portugueses.

Termino, desejando os melhores sucessos para os trabalhos desta conferência.

Muito obrigado!

Alberto Pereira Ramos Academia de Santo Amaro, 13 de julho de 2019





CONFEDERACAODASCOLECTIVIDADES • COM

Estudos Avançados em Gestão e Dinamização Associativa

Candidaturas para o 2.º Curso do Porto e de Lisboa até dia 13 de Setembro de 2019

No âmbito da Operação de Capacitação Nº POISE 288 e do protocolo com a Universidade Lusófona, foi criado o 2º curso de ESTUDOS AVANÇADOS EM GESTÃO E DINAMIZAÇÃO ASSOCIATIVA.

Este curso vai ter início a 19 DE OUTUBRO, no Porto e dia 26 DE OUTUBRO, em Lisboa.

As candidaturas foram declaradas abertas na reunião da Direção Nacional do dia 8 de julho de 2019.

Quem se pode candidatar ao CURSO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM GESTÃO E DINAMIZAÇÃO ASSOCIATIVA?

• Todos(as) os(as) dirigentes inscritos(as) na Operação de Capacitação Nº POISE 288.

Os(as) trabalhadores(as) da CPCCRD podem candidatar-se ao **CURSO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM GESTÃO E DINAMIZAÇÃO ASSOCIATIVA?**

- Sim, os(as) trabalhadores(as) que são dirigentes associativos(as) podem candidatar-se, tal como qualquer outro(a) dirigente.
- Os(as) trabalhadores(as) que não são dirigentes associativos(as) poderão frequentar os módulos em que sobrem vagas.

Em termos de grau académico, há alguma restrição para me poder candidatar ao **CURSO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM GESTÃO E DINAMIZAÇÃO ASSOCIATIVA?**

• Não há qualquer restrição no que se refere a grau académico mínimo.

Como está organizado o CURSO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM GESTÃO E DINAMIZAÇÃO ASSOCIATIVA?

- O curso é constituído por 12 módulos + 1.
- 12 módulos têm a duração de 7 horas presenciais + 3 horas à distância. Ou seja, um total de 10 horas por módulo.
- O módulo **Métodos** tem a duração de 7 horas.
- No final de cada módulo, até à véspera do módulo seguinte, o(a) Dirigente Formando(a) deve entregar via e-mail uma síntese sobre a matéria ministrada.
- No final do curso, para obtenção do Certificado de Aproveitamento, o(a) Dirigente Formando(a) tem de entregar um trabalho sobre um tema à sua escolha, relacionado com um dos doze módulos ministrados. Este trabalho final deverá ter entre 10 a 15 páginas.
- O módulo **Métodos** não implica a entrega de qualquer síntese.

Posso frequentar apenas alguns módulos do **CURSO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM GESTÃO E DINAMIZAÇÃO ASSOCIATIVA ?**

 Sim, é possível frequentar apenas alguns módulos do curso. Neste caso, será emitido um Certificado de Frequência por módulo e não será necessária a elaboração de nenhum trabalho.





CONFEDERACAODASCOLECTIVIDADES • COM

Qual o horário do CURSO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM GESTÃO E DINAMIZAÇÃO ASSOCIATIVA?

- As aulas são aos sábados, em semanas alternadas.
- O horário é das 10:00 às 18:00 horas; com pausa para almoço das 13:00 às 14:00 horas (os restantes intervalos são combinados com os(as) professores).
- Local das aulas, instalações da Universidade Lusófona do Porto e de Lisboa

O que devo fazer para manifestar o meu interesse em me candidatar aos **CURSO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM GESTÃO E DINAMIZAÇÃO ASSOCIATIVA?**

- Deve enviar um email para geral@cpccrd.pt
- Em caso de dúvidas poderá, também, contactar o Gabinete Polo de Atendimento da sua zona:

Gabinete Norte - 910 422 094

Gabinete Central - 912 302 590

Gabinete Sul - 910 422 102

Há limite de vagas para os **ESTUDOS AVANÇADOS EM GESTÃO E DINAMIZAÇÃO ASSOCIATIVA?**

- Sim. Para o curso completo, 13 vagas (mais 2), para para o Porto e para Lisboa
- Frequência por módulos, mais 5 vagas, por módulo.

Ao manifestar o meu interesse em me candidatar fico automaticamente inscrito nos **CURSO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM GESTÃO E DINAMIZAÇÃO ASSOCIATIVA?**

• Não. As candidaturas serão alvo de um processo de seleção.

Como e quando vou saber se fui aceite nos **CURSO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM GESTÃO E DINAMIZAÇÃO ASSOCIATIVA?**

Até ao dia 20 de setembro todos(as) os(as) candidatos(as) serão informados(as) via email.

A Direção

Lisboa, 12 de julho de 2019

Rua da Palma, 248 · 1100-394 Lisboa Tel: 218 882 619 · 916 841 315 | Fax: 218 882 866 Horário 10 às 13h / 14 às 18h (segunda a sexta-feira) e-mail: geral@cpccrd.pt www.cpccrd.pt









CAPACITAÇÃO

CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DAS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA SOCIAL MEMBROS DO CNES 2018/2020











SOBRE O PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO N.º POISE 288

POISE são a iniciais de PROGRAMA OPERACIONAL DE INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO. Um programa do FUNDO SOCIAL EUROPEU iniciado em 2015 que vai estender-se até 2022. O objetivo deste programa é apoiar ações promotoras de maior inclusão social, melhor emprego, combate à pobreza e à discriminação.

O Programa de Capacitação encontra-se na Fase II (período2017 a 2020) e teve como objetivos pré-definidos:



Anabela Lança Gestora de Projeto

Durante o primeiro quadrimestre,

- 1. O apoio à realização de ações destinadas a promover a capacitação institucional nas áreas da inovação e do empreendedorismo social, potenciando as boas práticas a nível nacional e internacional;
- 2. A criação de plataformas web que permitam a gestão e partilha de dados;
- O reforço da capacidade institucional, promovendo o trabalho em rede (a nível nacional e europeu); promovendo análises, formações, estudos e boas práticas;
- 4. A implementação de soluções inovadoras no âmbito da economia social, que visem uma melhor gestão e sustentabilidade das organizações.

Recorda-se que no caso da **Confederação Portuguesa das Colectividades**, o Programa é dirigido a todos(as) os(as)

Dirigentes e trabalhadores(as) da Confederação, das Estruturas Descentralizadas (Federações Distritais e Associações Concelhias) e, também, das Colectividades ELO, (mais de 450 pessoas).

O Programa de Capacitação da Confederação Portuguesa das Colectividades é composto por uma extensa e diversificada lista de iniciativas, que estão a ser implementadas de norte a sul do país e que envolvem, também, 6

países europeus (Espanha, França, Alemanha, Suiça, Luxemburgo e Reino Unido).

Entre outras, são iniciativas no âmbito deste projeto:

- a. A criação dos Gabinetes Polos de Atendimento Norte (Ermesinde), Central (Lisboa) e Sul (Beja). Já em funcionamento.
- b. O Curso de Estudos Avançados em Gestão e Dinamização Associativa (Universidade Lusófona de Lisboa e do Porto). As inscrições para os Cursos do Porto e Lisboa 2019-2020 encerram dia 13 de setembro de 2019.
- c. As formações-ação certificadas, com matérias específicas para Dirigentes. Para se inscrever contacte o Gabinete Polo de Atendimento mais próximo.

Ainda está a tempo de participar no Programa de Capacitação da Confederação das Colectividades. Para saber mais e/ou passar a receber informação sobre as várias iniciativas, por favor, envie um e-mail para geral@cpccrd.pt

Para ficar a par desta e de muitas outras iniciativas da Confederação Portuguesa das Colectividades faça "GOSTO" na nossa página de FACEBOOK https://www.facebook.com/confederacao.colectividades/

GABINETE NORTE

Algumas ideias sobre o Programa de Capacitação N.º POISE 288 a Norte do País

.....

O Programa de Capacitação Nº POISE 288 está numa fase primordial da sua execução. Estamos a meio do tempo da sua aplicação, e várias ilações são já possíveis, ainda que com o cuidado necessário de uma opinião limitada.

De imediato, e sem qualquer sombra de dúvida, trata-se de um processo importante de capacitação, não só pelo nível de participação de dirigentes associativos oriundos de vários distritos do Norte do país e da importância dada por todos a esta medida, não só evidenciada pela

participação presencial, mas também pela afirmação do processo formativo, que a Confederação se propôs assumir desde do seu início, em 2015.

Foi preponderante para estes resultados, que podemos considerar claramente positivos, as condições criadas a partir da concretização de dois dos objetivos essenciais: a abertura do Gabinete Norte, devidamente equipado a nível tecnológico, e a criação de postos de trabalho (foram contratadas duas pessoas, uma técnica administrativa e uma técnica de projetos). Para além disso, tem sido fundamental para o sucesso do projeto todo o acompanhamento dado pelo Gabinete Central. Como em todas as coisas que nos vemos envolvidos, algumas menos base podem acontecer, durante o trajeto a percenter

menos boas podem acontecer durante o trajeto a percorrer. Isso é próprio de um estilo muito especial do nosso Movimento Associativo, que se evidencia pelo fator voluntário e benévolo. Assim sendo, este processo não fica isento de dificuldades, havendo que ir tomando as medidas e as decisões imediatas, que melhor conduzam às necessárias soluções, para que o melhoramento da nossa vida associativa continue o seu caminho.

Tratando-se de um processo de aprendizagem e capacitação, é natural e bom que todos os envolvidos se revejam, sempre, na necessidade de retirar dividendos positivos para a tomada das melhores decisões, para a defesa do projeto, que tem vindo a demonstrar que tem futuro, na defesa da capacitação dos dirigentes associativos.

No momento de leitura desta opinião no número 53 do ELO, já o 1º Curso de Estudos Avançados em Gestão e Dinamização Associativa terá terminado (13 de julho de 2019).

Em jeito de conclusão agradável, escrita antes do seu fim, fica um sentimento muito positivo de grupo, que por antecipação e com satisfação, entendeu aceitar o Convite que os dois dirigentes do Rancho Folclórico de S. Tiago de Lobão em S. Maria da Feira, (David e Liseta), fizeram, para que marcássemos



Adelino Soares

presença no seu XXXII Festival de Folclore, que se realizará nas instalações da referida Coletividade, no final desse mesmo dia.

A meio do seu tempo de execução, dado o interesse manifestado, outras medidas têm vindo a ser tomadas para que após o findar deste 1º Curso, de imediato, se avance para o 2º Curso, uma vez mais, no Porto e em Lisboa.

Tudo faremos para que não só durante o tempo de comunicação e o de todo o processo de preparação, de envolvimento de dirigentes, de técnicos e outros, nada

falhe. Os erros cometidos, irão consinuar a ser transformados em aprendizagens e tudo faremos para que consigamos aplicar medidas que não permitam que os mesmos se repitam.

Desde os dirigentes responsáveis pela condução e acompanhamento do Gabinete Norte, à técnica administrativa e de projecto, à responsável nacional do projeto, cientes do que correu menos bem, tudo faremos para melhorar a aplicação do todo da Operação POISE 288 no seu todo.

A consideração do seu todo significa que avançaremos para a execução de outras medidas em preparação e previstas com o seu início para toda a esfera territorial Norte, com a execução de Formação-ação dos DAV na Figueira da Foz, Guarda e Viseu, e estando em preparação contactos com colectividades de outros concelhos de toda a região Norte.

Outras medidas, enquadradas na Operação POISE 288, tais como o Associativismo Vai Dar a Volta a Portugal, estão a ser trabalhadas para a sua aplicação, com datas e locais a anunciar brevemente.

Todo este processo, correspondendo a um objetivo claro de Capacitação dos dirigentes associativos, e sendo da responsabilidade da Confederação, deverá, tem que corresponder a tal, à capacitação, mas também ao reforço da nossa orgânica associativa para toda a região que representamos.

São já visíveis os nossos ganhos, os quais se vão evidenciando como francamente positivos, sendo certo que no final de 2020, estaremos em condições de demonstrar atingidos os objetivos do reforço da Confederação.

Até à conclusão deste projeto, a dinâmica associativa ficará mais forte quanto à participação de todos os dirigentes, dos técnicos, etc.

Aliás, a análise de todo o processo de execução, entretanto decorrido, deixa já clara a perceção de que estamos a remar para bom porto!

GABINETE CENTRAL

GPA CENTRAL – Comissão Permanente



Vladimiro Matos O Responsável do Gabinete

Por falta de quórum não se realizou a reunião da Comissão Permanente do GPA Central do passado dia 4 de julho. Foi marcada nova data de realização para o dia 10 de Outubro do corrente ano. Oportunamente, será enviada a respetiva Ordem de Trabalhos.

No âmbito do Programa de Capacitação Nº POISE 288, para os distritos da área associativa deste Gabinete, estão previstas as seguintes ações:

- :: Setúbal Feira de Santiago, no dia 25 de julho
- :: Tomar Casa das Colectividades, na 2ª quinzena de setembro.
- :: Torres Novas Apresentação dos projetos ANIMAR AS ZONAS HISTÓRICAS e GERAP -GERONTOLOGIA PREVENTIVA ASSOCIATIVA, no dia 12 de outubro.
- :: Marinha Grande Feira do Livro, em outubro.
- :: Lisboa Feira de Portugal Economia Social na Fil/Junqueira, dias 10 e 11 de dezembro.

GABINETE SUL



O Conselho Permanente do Gabinete Sul da Confederação realizou em 4 de Junho a sua primeira reunião após a tomada de posse dos órgãos sociais eleitos no Congresso da CPCCRD realizado em 30 de Março, e que determinou a sua recomposição em função da entrada de novos dirigentes, o qual passa a ser constituído por Victor Carapinha, Paula Bravo, Bruno Vassalo, Duarte Guerreiro, Luís Beguino, Joaquim Fernandes, dirigentes da Confederação, e por José Baquinho e Miguel Serra, dirigentes da Federação das Colectividades do Distrito de Beja. Inclui ainda o Técnico de Projecto, Filipe Chora.

Foi definido o modo de funcionamento do Gabinete e as actividades a desenvolver, dando especial relevo ao registo de dirigentes no Projecto de Capacitação e à importância da sua participação. Neste ponto e por via Skype

interveio a Gestora do Projecto, Anabela Lança, que explicou os objectivos do programa POISE e seus destinatários, bem como o desenvolvimento das actividades que fazem parte da Memória Descritiva do Projecto.

Cada um dos dirigentes presentes deu conta das suas experiências associativas nesta matéria, designadamente no que se refere à igualdade de género, na participação das mulheres e das famílias no associativismo, na coexistência de gerações diferenciadas nos cargos dirigentes, na partilha e aquisição individual e colectiva de conhecimentos e na cultura de proximidade e de divulgação do Movimento Associativo Popular.

Em concretização do Plano de Actividades em curso desde o início do ano, foi decidido dar continuidade às acções programadas anteriormente, começando de imediato a preparar uma conferência dedicada ao encontro de gerações, cujo objectivo passa pela construção de um conjunto integrado de acção intergeracional, que visa envolver séniores e jovens, mediante a apresentação de testemunhos e aprendizagens entre os dirigentes do MAP. Esta iniciativa terá lugar em Évora no segundo ou terceiro sábado de Outubro.

Foi também agendada uma iniciativa associativa, de encontro de colectividades, no âmbito da actividade inscrita no Projecto de Capacitação designada por "O Associativismo vai dar a volta a Portugal", a realizarse no Concelho de Silves, com a data provisória de 16 de Novembro.

Nesta reunião foram ainda abordados outros temas de interesse para a Confederação e para as colectividades, com explicações sobre o Registo Central de Beneficiário Efectivo e a importância das representações institucionais da CPCCRD. Foi dado especial relevo às comemorações do Dia Nacional das Colectividades e ao ciclo de conferências dedicadas, designadamente à terceira, na qual serão entregues as distinções e galardões confederativos.

GPA-Sul Victor Carapinha

Representação da Confederação Portuguesa das Colectividades no

1° FESTIVAL PORTUGUÊS & INGLÊS

GRANTHAM, REINO UNIDO



António Cunha (Conselheiro da Comunidade Portuguesa Residente no Reino Unido); Anabela Lança e Veladimiro Matos (Confederação Portuguesa das Colectividades); Carla Lopes (Comunidade Lusófona de Peterborough); Paul Adam Stokes (Mayor de Grantham); Jorge Cruz (Cônsul Geral de portugal em Manchester); Conceição Bruno (Dirigente PT CONNECTIONS CIC e Conselheira Nacional); Jacky Smith (Chairman do Council de Grantham)

Photo sales | Iliffe Media | Destination East Anglia | Announcements | Public Notices | Homes | E-edition | Advertise | Co

JOURNAL

Home News Sport Lifestyle What's On Directory Jobs Grantham Business Awards The testival was a celebration of Portuguese and English food and music. It was attended by Portuguese officials who were welcomed by South Kesteven District Council and the Mayor of Grantham, Coun Adam Stokes.



There were stalls selling food and crafts on the green and a fun fair.

There was also music by Portuguese singers and local bands

Photos by Toby Roberts

A convite da Coletividade ELO – PT CONNECTIONS CIC, deslocaram-se a Grantham, Reino Unido, de 21 a 23 de junho, o 2º Secretário Veladimiro Matos (em substituição do vice-presidente para a área internacional António Bessa de Carvalho) e a Dra Anabela Lança, Gestora do Projeto de Capacitação Nº POISE 288.

A delegação teve reuniões de trabalho com:

-A direcção da PT-CONNECTION CIConde foi feito um levantamento de necessidades, a fim de percebermos possíveis formas de apoio e entrosamento de interesses das duas organizações, com vista à elaboração da candidatura EMBAIXADORES DO ASSOCIATIVISMO, tendo sido

identificados objetivos e possível estratégia de implementação de parcerias a estabelecer.

Recorde-se que a PT-CONNECTIONS CIC tem como membros e serve, não só membros da Comunidade Portuguesa Residente no Reino Unido na região de Manchester, bem como cidadãos(ãs) oriundos de Angola, Moçambique, Timor, India, Brasil, Cabo Verde, etc. sendo que o que os une é a língua e a cultura lusófona.

- O Sr. Cônsul Geral de Portugal em Manchester, Dr. Jorge Cruz que, simpaticamente deu a conhecer a área de abrangência do Consulado de Manchester e da disseminação percentual de portugueses (registados) em todo o Reino Unido, bem como esclarecimentos sobre projetos e candidaturas.

Toda a presente delegação portuguesa foi depois recebida pelas autoridades locais, numa Sessão Solene realizada no South Kesteven District Council (Município de Grantham).

A presença da Confederação Portuguesa das Colectividades, fez-se depois sentir nos contactos pessoais com a comunidade lusófona presente no Festival.

A MULHER NO ASSOCIATIVISMO



O Gabinete Sul desenvolveu a atividade definida no âmbito do projeto, cujos objetivos gerais foram:

- :: promover a igualdade de género;
- :: valorizar o importante papel das mulheres no movimento associativo;
- :: reflectir sobre a sua contribuição para a transformação da sociedade.

Esta conferência teve lugar na Vidigueira e contou com a colaboração da Câmara Municipal, que disponibilizou espaço e meios necessários, técnicos e físicos, para o desenvolvimento da atividade.

O Presidente da Câmara, Rui Raposo, esteve presente durante todo o evento e, ao convite do responsável do Gabinete, após a apresentação feita pela conferencista Clementina Henriques, aceitou moderar a conferência até à sua conclusão.

Estiveram presentes, também, outros autarcas locais, designadamente duas presidentes de Junta de Freguesia, Carla Penas e Susana Damas, de Vidigueira e Vila de Frades, respetivamente, que no decorrer da sessão integraram a mesa, e outro vereador.

Destacamos, igualmente, a presença de várias colectividades e clubes, cuja participação ativa no debate foi enriquecedora, de estruturas da CPCCRD e vários elementos dos Órgãos Sociais, da Estrutura ACCCMG, do

Gabinete Norte, trabalhadoras da Confederação, da gestora do projeto, Anabela Lança, dos responsáveis do Gabinete, bem como de elementos da população.

No global contamos com cerca de 40 pessoas, homens e mulheres, das quais intervieram mais de 15 participantes que, com experiências diversificadas, quer quanto às questões de género, nos vários domínios, na sociedade, na educação, na família, mas, e sobretudo, centradas na vontade dos atores, homens e mulheres, quer quanto ao papel da mulher do Associativismo, agente e beneficiária. Contámos com um momento de animação de uma estrutura local de dança, com crianças de dois níveis etários e de desenvolvimento.

Este momento levou a que o sr. Presidente de Câmara criasse um intervalo no debate que, depois, foi retomado com mais umas 6 intervenções.

As conclusões foram retiradas pela conferencista Clementina Henriques, pelo responsável do Gabinete, Victor Carapinha, e pelo presidente da Câmara.

Terminamos com um lanche oferecido pelo Município, que também oferecera o almoço aos representantes da Confederação.

A receptividade foi excelente e cremos que ficaram abertas portas para incrementar e aprofundar as relações. Na nossa opinião validamos este momento como uma prática bem sucedida, a replicar em outros espaços.

O ASSOCIATIVISMO VAI DAR A VOLTA A PORTUGAL

Tomar



No passado dia 11 de junho de 2019, o 2º secretário da Direção Nacional da Confederação Portuguesa das Colectividades, Vladimiro Matos, acompanhado pelo Conselheiro Nacional, Dr. Augusto Figueiredo e pela Gestora do Projeto de Capacitação, Dra. Anabela Lança, reuniram com o Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tomar, Dr. Hugo Cristóvão (que tem a seu cargo o pelouro do Associativismo), a fim de organizarem as futuras iniciativas no âmbito da campanha o ASSOCIATIVISMO VAI DAR A VOLTA A PORTUGAL.

Ficou decidido realizar-se o primeiro evento já na 2ª quinzena de setembro.

FORMAÇÃO PROTOCOLADA

A formação dos dirigentes associativos tem sido um caminho empenhado que há muitos anos a Confederação Portuguesa das Colectividades tem vindo a percorrer. Este caminho tem sido sempre realizado em parceria com as autarquias, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesias através de protocolos.

Este ano fizemos uma selecção dos módulos, que têm sido solicitados com mais frequência:

Grupo I-Informação Geral Associativa. Grupo II-Informação Específica.

É deste segundo grupo de temas que mais nos tem sido solicitado formação com relevo para os módulos: Sustentabilidade Financeira, Projetos e Candidaturas, Proteção Contra Incêndios em Equipamentos Associativos, Produção de Eventos Associativos, etc. Com toda a diversidade de temas, apresentados e formadores em todas as regiões, é importante que cada dirigente se empenhe em ampliar o número de autarquias protocolizadas, bem como solicitar e dinamizar a formação que ainda não foi pedida à sua autarquia.

:: A PALAVRA AOS CONSELHEIROS NACIONAIS

Elo Associativo dedica esta página aos Conselheiros Nacionais, para que se identifiquem com as associações que representam e possam dar opinião sobre a importância da Confederação Portuguesa das Colectividades no Movimento Associativo Popular.



Joaquim Fernandes :: Presidente da Direção



Casa do Povo do Concelho de Olhão

PERGUNTA

RESPOSTA

Qual a associação porque foi eleito? Onde se situa?

Casa do Povo de Olhão, que se situa na Freguesia de Moncarapacho.

Quantos sócios tem e quais as principais atividades?

Tem actualmente mais de 2500 associados, dos quais cerca de 400 são de nacionalidade estrangeira, residentes no Concelho de Olhão. As principais atividades são Culturais, Lazer e Físicas, sendo de destacar: As Matinés sénior, Pilates, Defesa Pessoal, Danças Sevilhanas, Ballet, Dança Escocesa, Zumba, Informática, Cidadania, PNF-Chi, Clube de Bordados, loga sénior e para crianças, Dança da Capoeira.

A estas atividades ainda acrescem atividades populares, tais como: S. Martinho, Presépio do Barrocal Algarvio, Carro alegórico no Carnaval de Moncarapacho, Maios, Mastro nos Santos Populares e Marcha Popular da Casa do Povo.

Como vê nos próximos tempos a evolução da Associação?

A Casa do Povo de Olhão, Moncarapacho, pretende ser uma instituição de referência no concelho e fora dele. Está preparada para dar continuidade aos seus projetos, nomeadamente a ampliação de novos espaços para a implementação de um Centro de Atividades Ocupacionais para portadores de deficiência física.

Qual a disponibilidade para desempenhar o cargo de Conselheira Nacional?

O cargo de Conselheiro Nacional para o qual fui eleito, está sempre presente nas ações associativas que desempenho. Faço parte da Comissão Permanente do Gabinete Sul, onde são discutidas as iniciativas para os Distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro.

Como vê a importância da CPCCRD no Movimento Associativo Popular?

A Casa do Povo de Olhão, associação que represento nos órgãos Sociais da Confederação Portuguesa das Colectividades, ambas me enchem de orgulho de pertencer a esta família tão importante para o MAP- Movimento Associativo Popular.

DR. LUÍS FIGUEIREDO QUEIJO **ADVOGADO**

1.

- P. As disposições da Lei nº 20/2004 Estatuto do Dirigente Associativo Voluntário apenas se aplica aos membros da Direcção ou pode aplicar-se também aos elementos dos restantes Órgãos Sociais, nomeadamente aos do Conselho Fiscal?
- R. A referida lei estabeleceu um regime jurídico que se aplica a todas as Associações e respectivas estruturas... que não tenham por fim o lucro económico dos seus Associados e da Associação.

Pelo que indiscutivelmente se aplica a todas as Colectividades (enquanto pessoas colectivas de direito privado sem fins lucrativos).

Contudo, o nº 2 do art. 1º limita os efeitos da Lei ao individuo que exerça gratuitamente funções de Direcção executiva.

Assim sendo, uma vez que apenas os elementos da Direcção exercem funções executivas, os direitos e deveres estabelecidos na Lei apenas a estes se aplicam e já não aos elementos quer da Mesa da Assembleia Geral, quer do Conselho Fiscal.

2.

- P. A nossa Colectividade ainda não procedeu ao registo da Declaração Inicial do Beneficiário Efectivo, ainda vamos a tempo de o fazer sem que nos sejam aplicadas quaisquer coimas?
- R. A Portaria conjunta dos Ministérios das Finanças e da Justiça, nº 20/2019 de 28 de Junho, veio prorrogar o prazo para ser efectuado o Registo Central do Beneficiário Efectivo.

Devem ter em atenção os novos prazos agora estabelecidos.

- 1. Para as entidades sujeitas a Registo Comercial o novo prazo termina em 31 de Outubro de 2019:
- 2. Para as restantes entidades sujeitas ao Registo Central do Beneficiário Efectivo o prazo termina a 30 de Novembro de 2019.

3.

- P. Não temos conseguido eleger novos Corpos Gerentes pois apesar de inúmeras tentativas não tem aparecido qualquer lista que se proponha às eleições sempre que estas têm sido marcadas.
- Somos uma Comissão Administrativa que tem assegurado o normal funcionamento da nossa Colectividade e a sua representatividade perante terceiros.

Também estamos obrigados a efectuar o Registo Central do Beneficiário Efectivo?

R. A Lei nº 83/2017 de 18 de Agosto que instituiu a obrigatoriedade de proceder ao Registo refere-se, quando se trata de entidades, a responsáveis (no sentido de gerentes, Administradores, etc.).

Assim sendo, os membros das Comissões Administrativas não se encontram excluídos desta obrigação na medida que enquanto ocuparem tais funções são os representantes, enquanto "gerentes", da Associação, quer perante os associados, quer perante terceiros ou ainda nas relações com o Estado.

:: XXXVII FEIRA DA ASCENSÃO

DE ALENQUER

Pedro Espada Cordeiro

O Presidente da Direcção da ACCA

A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD), conjuntamente com a Associação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto do Concelho de Alenquer (ACCA) marcaram presença na XXXVII Feira da Ascensão de Alenquer, que decorreu entre os dias 29 de Maio e 2 de Junho.

Esta iniciativa pretendeu principalmente dar a conhecer o trabalho da CPCCRD junto da população e associações locais, assim como colaborar com a recentemente formada ACCA na afirmação da sua identidade junto das associações filiadas e não filiadas do Concelho de Alenquer.

A ACCA, através do seu Presidente da Direcção Pedro Cordeiro e da representante da CPCCRD no Concelho, Isabel Graça, tiveram a oportunidade de promover as vantagens das colectividades poderem pertencer à confederação e consequentemente à estrutura descentralizada, pela sua relação mais próxima e mais conhecedora dos desafios específicos que se impõem na região e que afectam cada interveniente, assim como divulgar os processos de capacitação dos

dirigentes associativos, entre outros em curso na CPCCRD.

Alenquer é um concelho com uma forte tradição associativa, que hoje reúne associações que procuram acima de tudo, e para melhor responder aos desafios actuais e locais, reinventarem-se pelas novas solicitações e exigências, em que a formação da ACCA parte de uma necessidade de criação de uma estrutura global, organizada e organizadora, e que consiga principalmente estabelecer pontes entre associações e entre estas e outras entidades que igualmente visem o propósito de melhor servir as populações nas várias vertentes, lúdicas, desportivas e culturais.

Este é um esforço que só consegue ter resultados com a participação de todos, entidades locais públicas e privadas, direcções, sócios, familiares e amigos, não fosse, como sempre foi, o movimento associativo ponto de inclusão e encontro, de convívio e confraternização, que continua a desempenhar um papel fulcral na sociedade, contribuindo de forma relevante para a integração social, para o desenvolvimento das comunidades locais e para o fortalecimento da democracia.

:: ASSOCIAÇÃO DAS COLECTIVIDADES DO CONCELHO **DE LOURES**

......

A Confederação Portuguesa das Colectividades também esteve presente na Festa do Associativismo que decorreu no Pavilhão Paz e Amizade em Loures, nos dias 12,13,14 Julho.





:: ASSOCIAÇÃO DAS COLECTIVIDADES DO CONCELHO **DE LISBOA**

Assumindo e procurando cumprir a sua missão de apoio e colaboração plena com todas as colectividades do concelho de Lisboa, realizaram-se, entre outras, as seguintes acções/eventos:

42ª Corrida e Caminhada pela Liberdade 2019



Mais uma vez, este ano na sua 42ª edição, no dia em que se evocou e comemorou os 45 anos da Revolução dos Cravos, saíram à rua cerca de oito mil pessoas, para correrem, ou caminharem, em conjunto, em nome da Liberdade então reconquistada.

Esta prova de cariz bem popular, foi, como tem sido desde a sua primeira hora, organizada pela Federação das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto do Distrito de Lisboa, pela Associação das Colectividades do Concelho de



Lisboa, pela Associação 25 de Abril e, como co-organizadora, a Câmara Municipal de Lisboa. Realce, ainda, para as parcerias da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, da Câmara Municipal de Odivelas e das Juntas de Freguesia de Lisboa e Junta de Freguesia de Pontinha e Famões, de Odivelas.

De referir, porque é de toda a justiça realçar o facto de ter tido, a prova, este ano, como patrono o Major Vitor Alves, um dos capitães de Abril.

III Torneio de Futsal Cidade de Lisboa 2019





Numa co-organização entre a Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa, realizou-se, entre19 de janeiro e 16 de julho de 2019, a 3ª edição do Torneio de Futsal Cidade de Lisboa.

Competição aberta a todos os clubes e coletividades do concelho e, individualmente, aos munícipes com idade igual ou superior a 23 anos que não sejam federados nas modalidades de Futsal, Futebol e Futebol de Praia, pretendeuse oferecer aos amantes do Futsal a possibilidade de participarem num quadro competitivo alargado a todo o

concelho, incentivar a prática de atividade física junto de segmentos da população que apresentam baixos níveis de participação desportiva e contribuir para a revitalização do tecido associativo constituem os principais objetivos do torneio.

Com a participação de 32 equipas, desenvolveu-se em duas fases com uma duração de cerca de 5 meses. Cada equipa foi constituída por um máximo de doze jogadores, sendo que pelo menos seis terão obrigatoriamente idade igual ou superior a 35 anos (50% da equipa).

V Torneio de Ténis de Mesa de Lisboa



Numa organização conjunta da Junta de Freguesia do Areeiro e da Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa, e igualmente com a colaboração técnica da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, bem como com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, realizou-se nos dias 4 e 5 de Maio de 2019, no Pavilhão do Casal Vistoso.

De referir, ainda, a participação da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, através do seu Departamento de Desporto Adaptado, para Atletas em quatro categorias diferentes: cadeiras de rodas, intelectuais, atletas de Pé, e síndrome de down.

De inscrição gratuita, participaram cerca de quatrocentos atletas, dos mais variados clubes, bem como individuais, de todas as faixas etárias, femininos e masculinos, federados e não federados.

V Festa das Colectividades e Casas Regionais em Lisboa



Numa organização conjunta entre a Associação das Colectividades do Concelho de Lisboa e a Associação das Casas Regionais em Lisboa, realizou-se nos dias 24, 25 e 26 de Junho de 2019, na Alameda D.Afonso Henriques, junto à Fonte Luminosa, levou-se a efeito mais uma grande festa de cariz popular, com mais de 18 horas de actuações em palco, espaços de convívio abertos durante mais de 29 horas.

:: ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

Conhecer a História de Aljezur, percorrendo os vários séculos da sua existência e os factos mais marcantes da sua historiografia, como Vila e Concelho, constituem os objetivos do Ciclo de Conferências que a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur promove em colaboração com as Juntas de Freguesia do Município de Aljezur.





Aljezur "No Tempo e Na História" é o título do Ciclo de Conferências 2019 que se insere num projeto iniciado pela ADPA, em parceria com as quatro Juntas de Freguesia do concelho de Aljezur. Com a coordenação científica do Mestre José António Martins estas conferências têm como objetivos principais a partilha de conhecimentos, através de uma temática ampla e diversificada, com o intuito de despertar consciências, sensibilizar a população para a valorização da sua História e Património e a descentralização da intervenção da ADPA.

No primeiro ano, o balanço foi bastante positivo. Contámos com um painel de excelência com oradores com grande nível de conhecimento, tendo sido registado uma forte afluência por parte da população interessada em conhecer mais sobre aspetos diversos da sua terra.

Assim, este ano, demos continuidade ao Ciclo de Conferências iniciadas no ano transato, que neste ano já decorreram nas Freguesias de Bordeira, Aljezur e Rogil, e que irá terminar na Junta de Freguesia de Odeceixe a 7 de Setembro.

A 9 de Março, decorreu na Junta de Freguesia de Bordeira, a Conferência subordinada ao tema "Jaques-Morgado do Paul da Bordeira e Bordalete", proferida pelo Mestre Fernando Águas da Sociedade de Geografia de Lisboa.

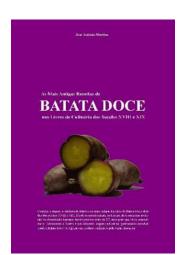
A 6 de Abril, ainda na Freguesia de Bordeira, no Museu da Terra e do Mar da Carrapateira, realizou-se a Conferência subordinada ao tema "Os Homens que embarcaram com Fernão de Magalhães para a mais difícil viagem marítima da História", proferida pelo Doutor José Manuel Garcia do gabinete de Estudos Olisiponenses.

A 4 de Maio, na Junta de Freguesia de Aljezur, decorreu a Conferência subordinada ao tema "A náutica dos Descobrimentos – A viagem marítima de João Zarco e Tristão Vaz Teixeira para a descoberta da Ilha da Madeira", proferida pelo Comandante José Manuel Malhão Pereira.

A 8 de Junho, a Conferência subordinada ao tema "O Algarve nas descobertas do Atlântico", proferida pelo Doutor Damião Rodrigues do Centro História Faculdade de Letras de Lisboa, realizou-se na Junta de Frequesia de Rogil.

Este Ciclo de Conferências irá terminar na Junta de Freguesia de Odeceixe no dia 7 de Setembro com a Conferência

> subordinada ao tema "Aljezur no Itinerário de D. Sebastião", a proferir pelo Doutor Luís Costa e Sousa do Centro Humanidade da F.C.S.H. da Universidade Nova de Lisboa.



A Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico irá ainda reeditar o Livro: "As mais antigas receitas de Batatadoce nos livros de culinária dos Séc.s XVIII e XIX", do autor Mestre José António Martins, com o apoio das Juntas de Freguesia e Município de Aljezur, o qual irá será ser apresentado no final do mês de Novembro no Festival da Batata Doce de Aljezur.

:: ESTRUTURAS DE SETÚBAL

VOLTAM A REUNIR



Seguindo uma boa prática, já antes testada, as estruturas distritais e concelhias de Setúbal reuniram conjuntamente no passado dia 5 de julho nas instalações da Junta de Freguesia da Quinta do Conde.

Nesta reunião participou, também, o responsável da Direcão Nacional pelo distrito de Setúbal, Joaquim Escoval.

Sem que houvesse uma ordem de trabalhos pré definida, foi possível a todos os participantes colocar questões de interesse comum a todas as Estruturas onde estão integrados e discutir as diversas soluções que se apresentam para cada um dos problemas elencados:

- a) A marcação de um Encontro Distrital de Associações para o 1º trimestre de 2020, a dificuldade em implantar um Boletim;
- b) A participação no novo Curso de Estudos Avançados;
- c) A Plataforma Jovem;
- d) As necessidades sentidas pelos DAVEs em Formação foram alguns dos principais temas abordados nesta reunião que se deseja ver repetida.

Agendada para janeiro de 2020 ficou desde já a próxima reunião para preparação do encontro distrital.

:: 100° ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE RECREATIVA UNIÃO PRAGALENSE

Almada, festejou o "Centenário" da SRUP, no passado dia 6 de Julho, juntando-se assim às 11 existentes, comemorando-se a efeméride com as visitas aos locais, onde se fundou e por onde se instalou até às atuais instalações.

Na sessão evocativa, numa primeira fase, contou com as presenças do Sr. Vereador João Couvaneiro e o Diretor Municipal Mário De Ávila, e na segunda com a presença da Sra. Presidente da Câmara Municipal de Almada, Inês de Medeiros. Registamos também a presença do 1.º Secretário da CPCCRD, Joaquim Escoval, que após a sua intervenção, fez a entrega do diploma e medalha alusiva à efeméride.





GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA OS ARQUIVOS ASSOCIATIVOS

O Guia de Boas Práticas para os Arquivos Associativos que durante muitos meses foi sendo elaborado entre a Confederação Portuguesa das Colectividades e a DGLAB-Direcção Geral do Livro e dos Arquivos e Bibliotecas foi finalmente concluído e apresentado na Sessão Solene Comemorativa do Dia Nacional das Colectividades realizada na Academia de Santo Amaro em Lisboa no dia 13 junho 2019.

GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA OS ARQUIVOS DAS ASSOCIAÇÕES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO GESTÃO DE DOCUMENTOS

DE USO CORRENTE

Para este trabalho de extrema utilidade para todos os que se importam com a Salvaguarda de Arquivos Associativos colaboraram igualmente vários Arquivos Municipais e Distritais e várias Câmaras Municipais de várias regiões do país.

O guia foi publicamente apresentado pelo Dr. Pedro Penteado da DGLAB, da Torre do Tombo, e compõe-se de um conjunto de 33 perguntas e respostas que para além de serem as mais comuns aos que se interessam vivamente por estas matérias.

Os trabalhos tendentes à produção de um segundo tomo deste guia já tiveram início prevendo-se a sua saída para meados de 2020 ficando assim os Dirigentes Associativos munidos das informações suficientes para procederem à salvaguarda dos arquivos de forma correta, ao seu arquivo e à sua divulgação ao público e aos investigadores.

LISBOA | 2019

"Cantigas ao Desafio"

O movimento associativo, Festas e Romarias



Laurinda FigueirasVice-Presidente da Mesa
do Congresso da Confederação

A Cultura Popular, através do seu Povo rico em tradições, conseguiu manter viva a forma como se exprime, cantando o que lhe vai na alma...

Desta forma, de carácter espontâneo, dá expressão à criatividade que aplica em quadras soltas ou temáticas, condizente com o ambiente em que se encontra... Espantando os seus males, tanto canta como ora.

De feição repentina, prende-nos a atenção, cativando-nos pela capacidade de improviso, resultante de um conhecimento empírico, fruto da experiência adquirida com a prática das cantigas.

Apoiado num fundo musical em que, geralmente, a concertina é a protagonista da área instrumental, este saber popular delicia-nos com picardias e provocações que conduzem a uma verdadeira desgarrada, com regras. A saudação a quem ouve e a despedida, espicaçando a vontade de ouvir mais, são características do desafio.

Todo este ambiente sempre se conjugou em lugares onde interessados se juntavam para ouvir os cantadores. As colectividades são um exemplo do apoio dado a estas formas de expressão, como um meio onde também se desenvolveram, propício à distracção e à convivialidade sendo, assim, grandes responsáveis pelo seu enraizamento e dinamização. Através do movimento associativo os Cantares ao Desafio ganharam um espaço merecido e são merecedores do nosso respeito e atenção.

Daí até serem um ponto de atracção em Festas e Romarias foi um passo.

O tocador de concertina ganhou visibilidade e os cantadores passaram a ser cada vez mais e com mais qualidade. A capacidade de versejar foi-se apurando e hoje possuímos um vasto leque de cantadores deveras admirável. O saber arrecadado já não é só pertença dos mais experientes e assistimos ao aparecimento de novos interessados e defensores, quer em número, quer em idade. A juventude tem-nos surpreendido agradavelmente, o que nos descansa quanto ao futuro de tal prática, não correndo o risco de se perder na memória do tempo.

Este tipo de expressão popular pertencente a uma cultura cujo paradigma assenta no conhecimento enraizado é, actualmente, cartaz em grandes Festas e Romarias por todo o País. Aglutina públicos diversos com um objectivo comum – as Cantigas ao Desafio.

A Cultura Popular bem merece este apreço, mais destacado neste momento por acção do programa "Praça da Alegria", sendo os Cantares ao Desafio motivo do interesse do público neste programa televisivo, tornando-os em todas as situações, os grandes vencedores.

Viana do Castelo, 8 de Julho de 2019

GERAP

GERONTOLOGIA ASSOCIATIVA PREVENTIVA

Notas introdutórias

Portugal é um dos países da União Europeia com a população mais envelhecida. Em 2017, 21% da população tinha 65 anos ou mais e o índice de envelhecimento era de 153%¹. Mais, em 2016 a esperança média de vida subiu para 77,7 anos, para os homens, e 83,4 anos para as mulheres².

Atentos a esta realidade, para o triénio 2019-2022 a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto voltou a incluir no seu Plano de Ação o projeto GERAP - GERONTOLOGIA ASSOCIATIVA PREVENTIVA.



De acordo com a Organização Mundial de Saúde "O envelhecimento ativo e saudável é definido como o processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação na sociedade, segurança e consequente melhoria da qualidade de vida, à medida que as pessoas envelhecem."

Para concretizar este processo há que mudar práticas e inovar. A Inovação Social é um conceito inclusivo e multidimensional que coloca em destaque aspetos específicos do processo de inovação, o contexto e o impacto das inovações, tais como:

- :: A orientação às necessidades e/ou problemas sociais;
- :: A introdução de novas práticas sociais;
- :: A adesão dos(as) participantes;
- :: Os benefícios sociais e individuais.

Na Confederação Portuguesa das Colectividades consideramos que a inovação social na área do envelhecimento é a abordagem ideal para enfrentarmos os desafios que esta temática levanta.

Como vai ser levado a cabo o projeto Gerontologia Associativa Preventiva (GERAP)

Este projeto será desenvolvido no âmbito do Programa de Capacitação nº POISE 288 e dá resposta a dois dos seus principais objetivos³:

- 1. Evidenciar a promoção do diálogo e da cooperação entre Dirigentes seniores e futuros Dirigentes jovens, com vista à transferência de saberes e competências.
- 2. Evidenciar a promoção de práticas criadoras de sustentabilidade.

¹ Número de idosos/ 100 jovens, dados PORDATA

² Dados PORDATA

In Memória Descritiva, Aviso Nº POISE – 39-2017-12, tipologia 3.36 Capacitação Institucional dos Parceiros da Economia Social Membros do Conselho Nacional da Economia Social (CNES), página 7.

A primeira fase do projeto decorre entre **outubro de 2019 e 30 de novembro de 2020**.

Nesta fase, o objetivo é mapear e divulgar as inovações sociais direcionadas a seniores, bem como padrões do envelhecimento ativo e saudável nos vários distritos de Portugal.

Serão diretamente envolvidas no projeto:

- 1. Orgãos Sociais da Confederação Portuguesa das Colectividades (70 membros e respetivas coletividades);
- 2. Estruturas descentralizadas, incluindo as Coletividades ELO.

Outubro de 2019 – Será realizada uma reunião para apresentação do projeto.

Serão convidadas a participar presencialmente: Autarquias, Associações filiadas na Confederação das Colectividades e Associações não filiadas, entidades públicas e privadas da economia social com atividades e/ou iniciativas direcionadas a seniores.

Outubro de 2019 a 31 de março de 2020 – Decorrerão ações de divulgação e capacitação sobre o projeto e serão rececionadas as manifestações de interesse de participação no mesmo, por parte das Entidades de Inovação Social (EIS).

Será desenvolvida uma plataforma para inserção das várias iniciativas de Inovação Social.

1 de abril a 31 de agosto 2020 – As EIS "ocupam" as suas áreas na plataforma.

1 de setembro a 30 setembro 2020 - As EIS serão analisadas, a fim de se perceber:

- a. Como foi iniciado o processo;
- b. Que colaboração tiveram;
- c. Como foi feita a coordenação;
- d. Quais foram os participantes;
- e. Que problemas emergiram;
- f. Financiamento(s);
- g. Impactos registados;
- h. Mudanças efetivas;
- i. Aprendizagens e transferências de saberes;
- j. Criação de práticas geradoras de sustentabilidade.

Outubro de 2020 – 5 EIS serão convidadas a participar no Congresso de Encerramento da Fase II do Programa de Capacitação.

Produtos

Na primeira fase do projeto GERAP emergirá uma plataforma de ideias de inovações sociais, as quais podem vir a ser replicadas.

Simultaneamente, será feito o levantamento sobre as dificuldades de implementação das inovações sociais.

Sabe-se que as inovações sociais tendem a existir apenas a nível local e raramente se generalizam. A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, ao propôr-se disponibilizar esta plataforma de ideias de inovações sociais para enfrentar os desafios do envelhecimento irá contribuir para:

- 1. A identificação de problemas e soluções.
- 2. A divulgação de iniciativas.
- 3. A transferência de saberes.
- 4. A promoção do diálogo entre os vários agentes em *enjeux* (poder local, associações, entidades financiadoras, etc.).
- 5. A identificação de condicionalismos que inibem o aumento das inovações sociais em Portugal. Numa segunda fase, dezembro 2020 março de 2022, o GERAP será alargado a alguns países da Europa. No final do projeto, poderão vir a ser gerados alertas até para os decisores políticos. Ou seja, este é um projeto que pode levar à introdução de mudanças no quadro legislativo.



ANIMAR ZONAS HISTÓRICAS

Vida Associativa Local

O que é?

O Projeto ANIMAR ZONAS HISTÓRICAS surgiu na sequencia de um Protocolo de Cooperação entre a Confederação Portuguesa das Colectividades e a Confederação Portuguesa das Pequenas, Micro e Médias Empresas (CPPME).

No seu articulado, entre outros aspetos, este projeto visa:

- a. Promover e incrementar a cidadania ativa, a participação, a cultura e o lazer;
- b. Dinamizar e reforçar as sociabilidades locais e de proximidade na ótica da salvaguarda das identidades e da defesa do comércio local;
- c. Promover e apoiar ações de valorização da diversidade cultural, desportiva e recreativa.

Quem beneficia com este projeto?

Com o reforço das relações de cooperação entre o associativismo e o comércio local e tradicional (através de permutas de divulgação e de animação cultural), irão beneficiar associados(as), os(as) cidadãos em geral, os comerciantes e as coletividades.

Quais as entidades promotoras do projeto?

Estão diretamente envolvidas no projeto:

- a. Os Órgãos Sociais da Confederação Portuguesa das Colectividades (70 membros e respetivas coletividades);
- b. As Estruturas descentralizadas, incluindo as Coletividades ELO;
- c. Sempre que possível, a CPPME;
- d. Outras organizações locais ligadas ao comércio e serviços.

Como vai ser?

O projeto **ANIMAR ZONAS HISTÓRICAS** vai:

- a. Trazer à rua demonstrações do Associativismo local-Filarmónicas, Ranchos Folclóricos, Classes de Ginástica e/ou outras. Esta mobilização estará a cargo da Confederação das Colectividades e/ou das suas Estruturas Descentralizadas:
- b. Mobilizar o comércio local tradicional, através da decoração e/ou animação das suas montras e dos respetivos espaços comerciais, com temas alusivos ao seu objeto comercial ou outros à sua escolha, que motivem os(as) cliente(s) a preferir as lojas de proximidade.

Onde vai ser?

Este projeto vai realizar-se a nível nacional.

Quando vai acontecer?

Com lançamento em outubro de 2019, este projeto será, a partir dessa altura, replicado em todos os concelhos que a Confederação das Colectividades e a CPPME acordarem ir ao encontro dos objetivos definidos.

Em suma, tratando-se de um projeto que pode ser integrado noutras iniciativas, que eventualmente já estejam a ser concretizadas com o mesmo objetivo, para além da parceria que esteve na sua génese, o projeto ANIMAR ZONAS HISTÓRICAS irá seguramente potenciar novas parcerias com muitos outros agentes locais económicos e associativos.

A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

COMEMOROU 30º ANIVERSÁRIO

O Presidente Lima Coelho, na sua intervenção, destacou que os Sargentos ao longo dos tempos, sempre lutaram por melhores condições de vida, pela dignidade e liberdade, luta essa que deixou de forma indelével e bem vincada, em vários momentos históricos, a marca da sua acção, na toma de consciência que os Sargentos não tinham direitos, antes e depois do 25 de Abril e que só com a luta e com um órgão de confiança da classe que dirigisse essa luta, os poderia conquistar.

Viva a ANS!

Viva Quem Luta!

A CONFEDERAÇÃO NO **SEIXAL LADIES OPEN**

No dia 5 de julho de 2019, a Confederação Portuguesa das Colectividades foi convidada para o Jantar do Seixal Ladies Open promovido pelo Clube Recreativo Brasileiro Rouxinol.

A Confederação fez-se representar nesta ocasião pelo seu 1º secretário, Joaquim Escoval, que pôde ainda testemunhar o elevado nível de organização e qualidade que este torneio, que já conta com a participação de tenistas de várias nacionalidades.

Neste jantar participaram igualmente Autarcas do concelho do Seixal, Dirigentes desportivos e associativos, Atletas e Árbitros e Treinadores, bem como os promotores que possibilitaram este magnífico ional de ténis feminino.



DA RESISTÊNCIA À LIBERDADE

O ASSOCIATIVISMO POPULAR



A Confederação Portuguesa das Colectividades participou com a URAP num debate com o tema "Da Resistência à Liberdade-O Associativismo Popular" .No dia 22 de Junho no espaço Memória do Barreiro este tema foi debatido com bastante interesse entre o público e a mesa. Foram partilhadas experiências e debatidas questões actuais e pertinentes para o Movimento Associativo, quer relacionadas com o papel da resistência do Associativismo durante a ditadura fascista e já em liberdade após o 25 Abril 1974. Discutiu-se



também qual o contributo do Associativismo na actualidade a nível desportivo, cultural, social e recreativo no concelho do Barreiro.

A representar a Confederação esteve o seu 1º secretário Joaquim Escoval e a Associação das Colectividades do Concelho do Barreiro esteve representada pelo seu presidente Daniel Ventura tendo também participado no debate o assessor da direcção Artur Martins. A URAP esteve representada por José Pedro Soares um dos seus dirigentes e antigo preso politico antifascista.

JOGOS DO **FUTURO**

A Confederação esteve representada na abertura dos Jogos do Futuro que se realizou dia 14 de junho na Baixa da Banheira.

Cada uma das nove câmaras municipais aderentes a este lindo projecto apresentaram nessa noite uma exibição de uma das classes que actuam em cada concelho tornando aquele final de noite num tempo magnífico de actividade desportiva e são convívio entre todos os presentes. Os Jogos do Futuro abrangem 9 municípios do distrito de Setúbal e neles foram disputados nos dias 14, 15 e 16 de Junho 25 modalidades diferentes.

CAMPIFÉRIAS / NOVAFÉRIAS

ESTABELECERAM UM PROTOCOLO



Numa altura do ano em que procuramos descansar e passar momentos de lazer com a família e amigos, a actividade campista é uma boa alternativa. A Confederação e a Campiférias/Novaférias, estabeleceram um Protocolo de colaboração em que os Dirigentes e seus familiares poderão passar férias ou fins de semana com custos reduzidos. Consulte a Campiférias no seu parque de Vila Nova de Mil Fontes, telefone ou e-mail.

PARQUE DESPORTIVO

NA BAIXA DA BANHEIRA





A União Cultural e Desportiva da Baixa da Banheira inaugurou ao fim de 30 anos de esforços o seu parque desportivo. Para a cerimónia de inauguração foram convidadas as entidades que permitiram que esta obra finalmente se pudesse concretizar, principalmente as autarquias do concelho e da freguesia, os fornecedores que ajudaram bastante, outras associações da freguesias e a Confederação Portuguesa das Colectividades.

Após o descerrar da lápide, que assinala este momento há tanto sonhado, o complexo desportivo foi logo utilizado para a realização de dois jogos de futebol, que marcaram o arranque de uma nova época desportiva, que se deseja cheia de êxitos já que agora existem, mais condições para tal.

ENCONTRO SOBRE ARQUIVOS







A Confederação Portuguesa das Colectividades esteve representada no Encontro sobre Arquivos promovido pela Câmara Municipal de Almada no passado dia 15 de Junho de 2015. Houve oportunidade de apresentar os pontos de vista da Confederação sobre este e outros assuntos.

O Dr. Pedro Penteado da DGLAB descreveu os trabalhos que levaram até à execução do manual de boas praticas em gestão de arquivos que foi lançado no dia 13 de Julho na Conferência da Confederação que se realizou na Academia Recreativa de Santo Amaro em Lisboa.

Nesse encontro houve a oportunidade de escutar a visão da Câmara Municipal de Almada para o Associativismo através da palavra da presidente da autarquia e de ver uma demonstração de como restaurar e conservar documentos efectuados pelos trabalhadores do arquivo de Almada.

DIA NACIONAL DAS COLECTIVIDADES

Pelo 6º ano consecutivo os organismos populares de base na Baixa da Banheira decidiram comemorar o dia nacional das colectividades com um desfile das associações da freguesia pelas principais artérias da vila. Esta iniciativa realizou-se dia 9 de Junho e foi seguida de demonstrações de jogos populares e actuações artísticas de vários grupos musicais e de dança no parque José Afonso desta localidade.











DIREITOS E DEVERES ESTATUTÁRIOS

QUOTA 2019 A PAGAMENTO

Recordamos que algumas das nossas associadas ainda não pagaram a sua quota. Cientes que a sustentabilidade financeira é importante para a liberdade e independência do MAP, apelamos à boa colaboração de todos para continuarmos a nossa missão e mantermos uma voz dialogante com os vários poderes.

Para liquidar a sua quota pode fazê-lo por cheque, vale postal ou transferência bancária via Montepio Geral:

 Transferência bancária via Montepio Geral IBAN-PT50003601859910000106379

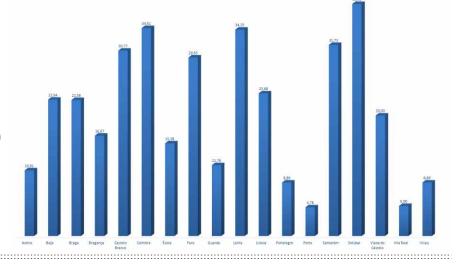
Em qualquer caso, deve sempre enviar o respetivo comprovativo, com a indicação do nome da coletividade ou do n^o da mesma para o email $\underline{\text{geral} @\text{cpccrd.pt}}$.



PERCENTAGEM DE QUOTAS PAGAS

(POR DISTRITO E REGIÃO)

(31 de julho de 2019)



/// NOVAS FILIADAS APROVADAS

N.º	NOME	LOCAL
4044	CLUBE DE MONTANHISMO DA ARRÁBIDA	SETÚBAL
4045	ASSOCIAÇÃO GRUPO CORAL E ETNOGRÁFICO AMIGOS DO ALENTEJO DO FEIJÓ	ALMADA
4046	CENTRO CULTURAL E RECREATIVO DE CASAL DOS RAMOS	ALCOBAÇA
4047	ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS E IDOSOS DA QUINTA DAS LARANJEIRAS	LISBOA
4048	COMISSÃO UNITÁRIA DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DE VILA FRANCA DE XIRA	VILA FRANCA DE XIRA
4049	ESGRIMLUSA-ASSOCIAÇÃO ESGRIMA LUSITANA CASCAIS	CASCAIS
4050	ASSOCIAÇÃO DE RADIO DA QUINTA DO CONDE - RQCONDE	SESIMBRA
4051	GIMNOFRIELAS - ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, CULTURAL E SOCIAL DE FRIELAS	LOURES
4052	ASSOCIAÇÃO DE FESTAS DA ARRUDA DOS PISÕES	RIO MAIOR
4053	CASA DO BENFICA EM ABRANTES	ABRANTES
4054	CLUBE ATLETISMO AMIGOS DE BELÉM - C.A.A.B	LISBOA
4055	GLOVAL - ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DE INTERVENÇÃO, ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	VALONGO
4056	NUCLEO DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL DA COVILHÃ	COVILHÃ
4057	GRUPO DE TEATRO AMADOR DE FÃO	ESPOSENDE
4058	TOCA DAS ARTES - NÚCLEO CULTURAL	OEIRAS
4059	MOTO CLUBE DE PALMELA	PALMELA
4060	ASSOCIAÇÃO - CASA DO POVO DE MONTALVO	CONSTÂNCIA
4061	CENTRO RECREATIVO E CULTURAL DE QUEIXOPERRA	MAÇAO
4062	SOCIEDADE ARTISTICA E MUSICAL CORTESENSE	LEIRIA
4063	CENTRO POPULAR DOS TRABALHADORES DE PENEDOS	MÉRTOLA
4064	GIMNASIO CLUB DA COVILHÃ	COVILHÃ
4065	SEIXAL CLUBE 1925	SEIXAL
4066	ARESTA REBELDE - ASSOCIAÇÃO DE TEATRO	SANTARÉM
4067	ASSOCIAÇÃO SANTISSIMA VIRGEM DA CONCEIÇÃO	ALCOBAÇA

FOLHA INFORMATIVA: Propriedade CPCCRD - Rua da Palma, 248 · 1100-394 Lisboa Tel: 218 882 619 · 916 841 315 $\,\,$ | Fax: 218 882 866

 $\bullet \quad \text{e-mail: geral@cpccrd.pt} \quad \bullet \quad \text{facebook.com/confederacao.colectividades} \quad \bullet \quad \text{www.confederacaoportugues acolectividades.blogspot.com} \quad \bullet \quad \text{facebook.com/confederacao.colectividades} \quad \bullet \quad \text{www.confederacaoportugues acolectividades.blogspot.com} \quad \bullet \quad \text{facebook.com/confederacao.colectividades} \quad \text{facebook.com/confederacao.col$

www.cpccrd.pt

Nota: Os textos deste Boletim Informativo, são escritos sob o antigo e novo acordo ortográfico de acordo com cada autor.